

Na Peneda Gerês Guardião da portela reconvertido

O Castelo de Lindoso situa-se na freguesia de S. Mamede de Lindoso, do concelho de Ponte da Barca, no distrito de Viana do Castelo. Fundado nos inícios do século XIII, o castelo já aparece mencionado nas Inquirições de 1258, sempre relacionado com a defesa da Portela da Serra Amarela e do Vale do Cabril. Mandado restaurar por ordem régia de D. Dinis, vai a partir do século XIV estar intimamente ligado à história da família dos Araújos de Lóbios, família que irá conservar durante muitos anos a sua alcaidaria.

Em 1662, este espaço é ocupado por tropas espanholas em virtude das guerras da Restauração, onde é ampliado e construído um novo pano de muralhas em forma de estrela pentagonal atribuído ao desenho do italiano marquês de Buscayolo. Mais tarde, em 1664 após a Restauração da Monarquia Portuguesa, é o castelo de Lindoso recuperado e reconquistado pelas tropas portuguesas. Hoje está à guarda do Parque Nacional da Peneda Gerês (PNPG) que lá pretende instalar uma das suas "Portas". Numa perspectiva de ordenamento do recreio e turismo do Parque Nacional, as "Portas" deverão representar os locais de entrada no território da Área Protegida – espaços de retenção com as características adequadas à atracção do visitante para parar, usufruir da área enquanto se informa e retém conhecimento. Com este modelo, o visitante penetra na Área Protegida devidamente alertado e a saber o que deve ou pode visitar e como o deve fazer. Assim, localizada em região raiana, a "Porta de Lindoso" representa uma das áreas de entrada no PNPG e constituirá a única porta transfronteiriça PNPG-Xurés. O Castelo, outrora guardião da por-



Vista do castelo e espigueiros

tela da Serra Amarela, é agora elo de ligação entre dois Parques e duas Nações.

Os objectivos definidos para o projecto da "Porta" de Lindoso, uma das cinco "Portas" previstas para a área do Parque Nacional, assentam em três momentos, os espaços de recepção, os espaços da oficina temática e os espaços de apoio à utilização recreativa. A oficina temática, com vocação pedagógica, baseia-se no desenvolvimento de actividades ligadas a uma determinada temática, neste caso a Componente Geológica e Hídrica.

O momento da área do castelo, no interior das muralhas, é definido com base nas estruturas e ambientes existentes. Percorrendo os diferentes espaços construídos, acertaram-se usos de acordo com um percurso funcional e uma linha de composição e organização hierárquica.

O projecto considera um elemento construído que faz a relação entre as construções existentes, os percursos interpretados e simultaneamente marca a entrada do castelo.

A distribuição funcional afecta actualmente ao terreiro d'armas, a descoberto, é transposta para um volume que ganha as funções de átrio.

A ideia: uma "caixa de vidro" com uma linguagem e características construtivas que identifiquem a nossa época, a intersectar os volumes existentes. A intersecção e o alongamento do volume para o interior das construções permite a subdivisão de es-

paços necessários ao novo programa funcional.

O vidro, como elemento construtivo privilegiado, permite manter a transparência do local e a visualização do desenho de implantação e volumétrico das construções. A caixa de vidro surge como espaço difusor de funções e ambientes, pressupondo assim uma transmissão de conhecimentos muito vasta. Neste sentido, a caixa ganha maior dimensão ao nível da comunicação – uma caixa de música. O volume, definido na direcção da entrada, permite orientar os visitantes para o espaço de recepção, bem como ganha uma função de "corta vento", em relação aos espaços funcionais previstos.

O acesso ao castelo e ao terreiro d'armas é feito através de um percurso de rampas que permite a sua visitação aos deficientes motores.

Pretende-se implementar uma proposta dinamizadora que assegure a interpretação da história e permita realizar as acções / actividades previstas.

Esta proposta foi desenvolvida pelo Parque Nacional em colaboração com a Câmara Municipal de Ponte da Barca.

ELISABETE BIZARRO,
Arquitecta,
Parque Nacional da Peneda Gerês

HENRIQUE REGALO,
Arqueólogo